

Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 30 de Junho de 2023

2ª Quinzena

Nº 10

Editorial

Apresentação:

O Projeto Boletim da Memória

Por Editorial

O Boletim da Memória é um projeto da Casa da Memória, que tem por objetivo informar sobre a documentação em relação ao município de Piraquara. O boletim também traz informações que tratam do trabalho com o acervo, utilizando de metodologias diversas, principalmente história oral, revisão bibliográfica, texto museológico, etc.

História

O “Gangster” e o “Azarado”!

Por Derick Ehyeh

Em uma mesma página do jornal Diário da Tarde, um periódico paranaense com produções de notícias de Curitiba e região metropolitana, na edição de 21 de novembro de 1956, vemos duas matérias com descrições diferentes para tratar dos réus - ambos possuem fotografias nas laterais. No primeiro título em grande destaque está “Um ‘Gangster’ em Miniatura - revoltante cinismo de um ladrão”, “minha família já está farta de ver minha fotografia nos jornais”. O indivíduo, natural de Piraquara, declara o desconforto pela repercussão na

imprensa. Já o segundo título “O caso do ladrão azarado - prêso em flagrante ao iniciar o assalto” “Na polícia o ‘gato’ declarou que só faltava abrir a vitrine”, é a continuidade de um caso policial.

Percebe-se os adjetivos no caso de Alcedino de Oliveira, como “gangster” e “ladrão”. Já o João Freitas “ladrão azarado”, “gato” e “o meliante azarado”. E a pergunta inquietante deste pensamento é, qual o critério para tais diferenças de descrição na matéria jornalística de ambos indivíduos?



Diário da Tarde. 1956/Edição 20225. Acervo: Hemeroteca Digital Brasileira¹.

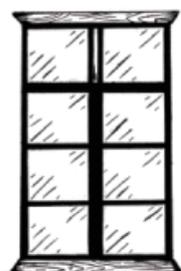
Pós Abolição e a Colônia Santa Maria

Por Sarah Valente

Os imigrantes chegaram ao Brasil, vindos de diversos locais da Europa, no século XIX. Nessa época, a abolição da

¹ Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pasta=ano%20195&pesq=Um%20Gangster&pagfis=89508>.



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 30 de Junho de 2023

2ª Quinzena |

Nº 10

escravidão ainda não tinha acontecido, mas o movimento abolicionista era forte e ganhava proeminência política. A partir do momento em que os africanos e seus descendentes não fossem mais escravizados, os donos de terras e o governo não viam utilidade para milhares de pessoas que tiveram sua mão de obra expropriada.

Dessa forma, o governo e a elite do campo desejava substituir a mão de obra escravizada por mão de obra assalariada, contanto que essa mão de obra fosse branca. Isso se dá também pelas teorias raciais e eugenistas que se proliferavam no Brasil, e que pregavam que um país embranquecido teria maior progresso e sucesso em sua história. Por isso, inicia-se na Europa uma campanha para chamar camponeses para trabalhar nas terras brasileiras. Surgem então as colônias de imigrantes espalhadas pelo sul e sudeste do Brasil, e Piraquara recebe em seu território a Colônia Imperial Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra.

Pergunto-me, qual peça chama mais atenção dos visitantes no Centro de Memória Ferroviária? Lembro-me prontamente do teodolito. A peça é um instrumento de medição e levantamento topográfico usado na área da geodésia, engenharia civil e cartografia. É composto por uma base estável com um eixo vertical e um eixo horizontal, além de um sistema de mira e uma luneta.

O surgimento e o uso generalizado do teodolito se dá no século XVIII, e no Brasil está justamente relacionado ao período em que o país passou por um processo de expansão ferroviária significativa, com a construção de várias linhas ferroviárias para conectar diferentes regiões. Hoje em dia, os teodolitos são frequentemente equipados com recursos eletrônicos, como telas digitais, sistemas de posicionamento global (GPS), e capacidade de armazenamento de dados, tornando o processo de medição e coleta de informações mais eficiente e preciso.

Acervo

Teodolito

Por Vinicius Purkot



PREFEITURA DE
PIRAQUARA



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER.



Teodolito (nº de registro 214878). Acervo: Centro de Memória Ferroviária Piraquara.

Museologia

Quantas histórias cabem dentro de um museu?

Por Thays Oliveira

Ainda que geralmente o acesso aos museus seja gratuito, uma parte da população se sente acuada ao adentrar nesses espaços. Alguns questionamentos são frequentes, “pode entrar?”, “é de graça?”. Como estudante de museologia, a minha visão sobre os visitantes sempre foi muito pautada na ideia de que apenas um público “x” ou “y” visitava museus, essa percepção foi alterada assim que passei a viver o dia a dia dentro de um.

É interessante notar a forma que os visitantes conseguem contar sua própria narrativa a partir das peças em exposição. Durante uma visita e outra, entra uma senhora e seu filho, e ela me conta, toda animada, como é fã de museus, e adora ver “coisas velhas”. Era notável seu encantamento ao ver peças que em algum momento fizeram parte do seu cotidiano, enquanto seu filho olhava atentamente se questionando sobre como as pessoas usavam aquilo. O público que eu achava pequeno e característico se mostrou diverso, e os olhares de identificação com as peças do acervo demonstra como cada história individual consegue caber dentro dos museus.

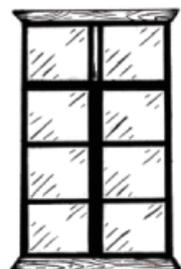
Acervo

Pau de Chuva

Por Lucas Rocha

O Pau de Chuva é um instrumento indígena de percussão idiofônico². O mesmo é utilizado em cerimônias religiosas e rituais, seus sons remetem aos sons da natureza, mais precisamente da chuva, que define o nome do instrumento. A estética da peça que está presente na Casa da Memória - na mostra da Hokrhã - é marcada por grafismos guarani. Este

² Idiofônico: Instrumento que produz o próprio som.



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 30 de Junho de 2023

2ª Quinzena |

Nº 10

objeto pode ser feito de diversas maneiras, mas em geral: *“é composto por um material longo e oco, como a madeira por exemplo, com pregos ou palitos fixados em seu interior. Por dentro, tem sementes que, ao movimentarem-se, criam ruídos semelhantes³.”*



Pau de Chuva. Acervo: Família Awá.

Ficha Técnica

Prefeito Municipal de Piraquara

Josimar Aparecido Knupp Fróes

Secretária de Cultura, Esporte e lazer

Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli

Casa da Memória Manuel Alves Pereira

Coordenadora

Regina Almeida

Historiadora

Sarah Valente

Redação e edição

Derick Ehyeh, Vinicius Purkot, Lucas Rocha, Thays

Oliveira, Sarah Valente

Projeto gráfico

Sarah Valente e Natan José da Silva

Revisão

Regina Almeida

³ BORGES, Jenniffer. Casa de Ideias, 1ª Versão: Paude Chuva. disponível em: <https://cultura.sc.gov.br/component/search/?searchword=casa%20de%20ideias%201%C2%AA&searchphrase=all&start=50>. Acesso em: 21/06/23.